



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



OS PRIMÓRDIOS DE IMPRENSA FEMININA NO RIO GRANDE DO SUL

Cristiano Duarte de Lara (PROBIC-FAPERGS), Cecil Jeanine Albert Zinani (Orientador(a))

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar os primeiros passos da imprensa feminina no estado do Rio Grande do Sul ao evidenciar a colaboração de Julieta de Mello Monteiro, escritora, jornalista e professora sul-rio-grandense, nascida na cidade de Rio Grande, em 1855. Ao deter o discurso, a mulher tem a possibilidade de convocar a sociedade a debater seus tópicos, além de registrar sua colaboração para o progresso social, econômico e intelectual. Sendo assim, a consulta do registro biográfico de autoras locais pode vir a esclarecer detalhes sobre o contexto social e histórico no qual estavam inseridas. Ao lado da irmã, Revocata Heloisa de Mello, Monteiro manteve o periódico O Corymbo, sendo esse o primeiro no sul do Brasil a ser dirigido por mulheres e, também, o mais longo. Ao falar sobre a imprensa feminina, Vieira (1997) destaca a falta de consenso sobre a definição do termo, pois ora entende-se a publicação feita para mulheres, ora por mulheres. Tal delimitação se faz pertinente a fim de identificar o detentor do discurso: quem fala e o que diz. A iniciativa das irmãs deu voz a escritoras do Brasil ao possibilitar sua atuação literária e sua organização numa rede de apoio mútuo. A inserção da mulher brasileira na imprensa trouxe uma nova perspectiva às páginas dos periódicos, revistas e outros veículos de cunho informativo e literário e, possivelmente, fomentou mudanças socioculturais que atingiram toda a população. Nesse sentido, Julieta de Mello Monteiro personifica a luta das escritoras pela conquista do merecido espaço, e sua história encoraja o espírito empreendedor daqueles que a contemplam.

Palavras-chave: literatura, imprensa, feminina

Apoio: UCS, FAPERGS